

Câmara Municipal de Bertiooga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

INDICAÇÃO Nº 6421 II

Protocolo:	<u>33220</u>
Data:	<u>14/9/11</u> Hora: <u>8:33</u>
Ofício:	_____
Aprovado na	<u>22</u> SO, realizada
em	<u>13.9.11</u> S/adendo
	<u>[Assinatura]</u>
	Presidente

**Assunto: Vacina HPV.
Ref:
Bertiooga, 13 de setembro de 2011.**

**Excelentíssimo Sr. Presidente,
Nobres Vereadores:**

PR. CLAYTON FERNANDES
Vice Presidente

Antônio Rodrigues Filho, no uso de suas atribuições regimentais, vem perante Vossa Excelência, ouvido o Douto Plenário, fazer a seguinte Indicação:

A infecção pelo HPV é uma doença transmitida pelo sexo sem proteção, que pode afetar homens e mulheres e, se não tratada, pode evoluir para o câncer de colo do útero. Na maior parte dos casos não há sintomas. Quando ocorrem, eles são caracterizados por verrugas ou manchas brancas na área genital. O exame principal para a detecção da doença nas mulheres é o papanicolau.

Apesar de não existir um levantamento consolidado dos casos do chamado papiloma-vírus humano (nome científico do HPV) no País, os médicos estimam que a doença já afetou – ou vai afetar – 75% da população sexualmente ativa do País.

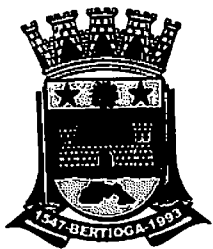
Um estudo recém publicado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo avaliou os 56.803 casos de DSTs notificados entre janeiro de 2007 e junho de 2009 e constatou que um em cada três registros era relacionado ao HPV (32,6%).

As projeções do Instituto Nacional do Câncer (Inca) também reforçam a perigosa disseminação do papiloma-vírus humano. Até o final deste ano, o Brasil vai acumular 18.430 novos casos de câncer de cólo de útero.

Ele é o segundo tipo de câncer que mais mata a população feminina, atrás apenas da neoplasia de mamas.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada ano, 500 mil mulheres em todo mundo sofrem de câncer de colo do útero e pelo menos 250 mil acabam morrendo.

O câncer de colo uterino se desenvolve quando uma infecção pelo vírus HPV se torna persistente e progride.



Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

Já foram identificados mais de 100 tipos de HPV, sendo que cerca de 15 tipos são considerados causadores de câncer, chamados de oncogênicos.

A função principal da vacinação é proteger as mulheres contra a infecção por HPV oncogênico, que está associado ao câncer de colo uterino.

Não existe uma forma de prevenção do HPV que seja 100% segura, já que este vírus pode ser transmitido até mesmo por meio de uma toalha, sabonete ou outro objeto contaminado e que entre em contato com os genitais. A camisinha é muito eficiente na prevenção durante o ato sexual; o problema é que nem sempre o vírus está alojado em um local que possa ser protegido por ela. Daí a importância da disponibilização na rede pública das vacinas contra o HPV: a quadrivalente e a bivalente. A primeira é uma vacina que protege a mulher dos quatro tipos mais comuns do HPV (6,11,16 e 18), sendo os dois primeiros (6 e 11) associados a 90% das verrugas genitais e os últimos (16 e 18) responsáveis por 70% dos casos de câncer de útero. A vacina bivalente age somente contra os tipos 16 e 18. A vacina, no momento, só está sendo indicada para mulheres entre 9 e 26 anos de idade. As mulheres devem receber o esquema completo de vacinação antes de se tornarem sexualmente ativas; embora mulheres expostas a algum dos quatro tipos mais comuns (6,11, 16 e 18) também possam se beneficiar da vacinação, porque elas serão protegidas dos demais tipos contido na vacina.

Pelo exposto indico ao Senhor Prefeito de Bertioga que viabiliza essas vacinas para as mulheres do nosso município.

Consulto o Douto Plenário, no tocante à permissão de envio de ofício ao Executivo Municipal, dando conta ao mesmo do teor desta situação.

Observados os preceitos regimentais, esta é a Indicação que vai devidamente subscrita.


Antônio Rodrigues Filho
Vereador